

**ANÁLISE DAS AÇÕES DE REDUÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS PROMOVIDAS PELA
PREFEITURA DO RECIFE- PE**

Natália de Almeida Ferraz (UFAL) nathaliaferraz_pb@hotmail.com
Naíra Bezerra de Lima (FBV) naira-lima@hotmail.com

Resumo

A grande geração de resíduos sólidos urbanos é um dos grandes problemas no nosso país. Apesar de muitas ações de políticas públicas que visam à redução de impactos ambientais, o Brasil ainda apresenta muitas dificuldades neste quesito. Muitos fatores contribuem para este agravante, mas um dos principais refere-se à latente carência de conscientização da população quanto ao manejo adequado de resíduos. Conforme Lei 12.305/2010 que rege sobre a Política Nacional de Resíduos Sólidos, a gestão ambiental é de responsabilidade compartilhada, na qual todos os agentes que compõem uma sociedade exerce um papel fundamental para a minimização dos impactos ambientais, causados em especial pela manipulação inadequada de resíduos no meio-ambiente. As prefeituras dos grandes centros urbanos no nosso país possuem em sua maioria grande dificuldade nessa esfera devido a fatores tais como o grande número de indivíduos e indústrias sediados nas regiões metropolitanas. A cidade do Recife, segunda maior metrópole do nordeste, tem realizado um conjunto de ações para a redução de resíduos sólidos urbanos, aliadas à programas de conscientização para a população em geral. Entretanto, os impactos ambientais ocasionados pela grande geração de resíduos ainda é alarmante e merece ser estudado.

Palavras-Chaves: Resíduos Sólidos Urbanos; Conscientização; Gestão Ambiental.

1. Introdução

Nas últimas décadas, temos presenciado um cenário mundial caracterizado por desenvolvimento econômico, avanços tecnológicos e crescimento populacional em diversos países, estado e municípios. Quanto a este último fator, observa-se uma tendência crescente da população aglomerada em grandes centros urbanos e, associado a esta tendência, verifica-se também um novo estilo de vida baseado no amplo consumo de bens, ocasionado pela melhoria do poder aquisitivo nas variadas classes da população, em especial no Brasil. Em paralelo à grande aglomeração de indivíduos e indústrias, principalmente nas grandes cidades, observa-se um percentual cada vez maior de resíduos sólidos descartados de forma inapropriada, surtindo efeitos diretos e indiretos na saúde da população e contribuindo para degradação do ambiente. Esta situação decorre do aumento significativo da produção de resíduos sólidos, tanto em termos de quantidade e variedade dos mesmos.

Segundo o Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), os resíduos sólidos são resultantes de atividades de cunho industrial, doméstico, hospitalar, comercial, agrícola, de serviços e de varrição (Resolução nº 5/93, artigo 1º, I). Um fato, muitas vezes não mencionado em conferências e discussões inerentes aos impactos ambientais e sustentabilidade, é que os resíduos sólidos também podem ser considerados agentes emissores de gases poluentes. Outro expoente ora destacado é que os resíduos abrangem em sua composição, aspectos sintéticos que causam riscos ao ecossistema, decorrentes das novas tecnologias aplicadas atualmente, sejam nos produtos ou nos processos que os produzem.

Os resíduos, principalmente os orgânicos, contaminam os cursos de água e provocam infiltrações no solo. A fermentação do lixo leva à produção de gases perigosos que contaminam a atmosfera. A saúde pública pode

também ser afetada, na medida em que o lixo orgânico pode ser um veículo para a transmissão de doenças (ECOGUIA, 2014).

Diante disto, “os resíduos sólidos vem ganhando destaque como um grave problema ambiental contemporâneo” (WHO, 2007). Destarte, se faz necessário um adequado gerenciamento de resíduos sólidos urbanos. Dentro dessa perspectiva o presente estudo tem como propósito analisar as ações de redução de resíduos sólidos urbanos realizadas na cidade do Recife, Pernambuco. Para o alcance desse objetivo realizou-se um levantamento bibliográfico cuja uma das principais fontes de dados que possibilitou diagnosticar tais ações foi a ABELPRE (Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais), além de informações fornecidas pela prefeitura municipal do Recife, dentre outras. O levantamento de informações realizado permitiu evidenciar a importância de iniciativas públicas para a redução de impactos ambientais na esfera urbana. Cabe destacar que a escolha da cidade do Recife como objeto desse estudo deve-se pelo fato desta ser a segunda maior metrópole do nordeste, possuindo altos índices de poluição urbana. Espera-se por meio desse estudo contribuir para a conscientização das políticas e práticas de gestão ambiental que visam, entre outros fatores, a redução dos resíduos sólidos urbanos. Nesse sentido as indústrias, a esfera pública e a população tem papéis fundamentais nesse processo para obtenção de uma melhor qualidade de vida para todos.

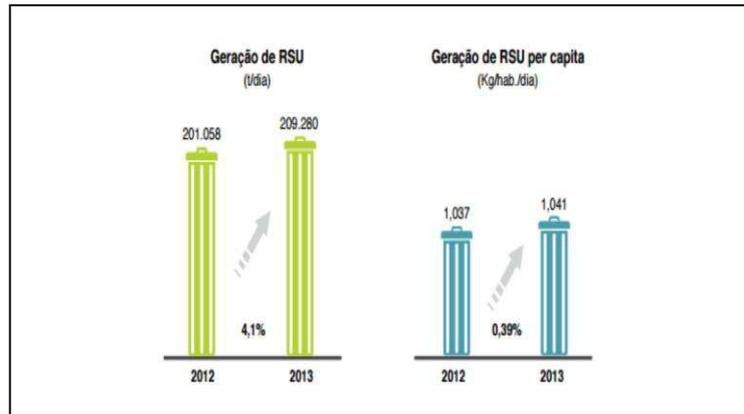
2. Os resíduos sólidos e seus impactos ambientais no Brasil

A adequada gestão de resíduos sólidos trata-se de uma urgência no nosso país. Conforme Granziera (2009), os resíduos são materiais e substâncias que, após o uso ou consumo, se houver uma destinação adequada, podem acarretar risco às atividades que venham a ser desenvolvidas onde foram despejados. Entretanto, no que se refere aos resíduos sólidos domésticos, estes se referem a resíduos alimentares, papel, vidro, madeira, metal, e etc. oriundos das atividades cotidianas dos lares.

Os resíduos sólidos urbanos (RSU), nos termos da Lei Federal nº 12.305/10 que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos, englobam os resíduos domiciliares, isto é, aqueles originários de atividades domésticas em residências e os resíduos de limpeza urbana, quais sejam, os originários da varrição, limpeza de logradouros e vias públicas, bem como de outros serviços de limpeza.

A ABELPRE divulgou em 2014 os resultados de sua pesquisa quanto relativas aos resíduos sólidos urbanos (RSU) no Brasil e demais itens pertinentes à limpeza urbana, bem como para os resíduos de serviços de saúde (RSS), atingindo um universo de 404 municípios, destes 125 municípios fazem parte da região Nordeste do país (ABELPRE, 2014). Os municípios pela pesquisa realizada pela ABELPRE representam 45,3% da população total indicada pelo IBGE em 2013. Conforme os dados relativos à geração de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU), “A geração total de RSU no Brasil em 2013 foi de 76.387.200 toneladas, o que representa um aumento de 4,1%, índice que é superior à taxa de crescimento populacional no país no período, que foi de 3,7%” (ABELPRE, 2010, p.28). Os dados da geração diária em 2013, comparada com o ano de 2012, é apresentado na Figura 1 abaixo.

Figura 1 – Geração de Resíduos Sólidos Urbanos

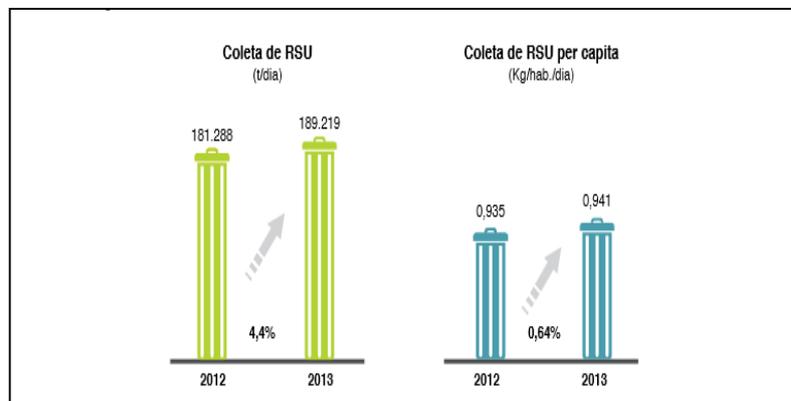


Fonte: ABELPRE (2014) e IBGE (2013)

Conforme a figura anterior observa-se que houve um aumento de 4,4% na quantidade de RSU coletados em 2013 comparado a 2012. Neste sentido, esta comparação, conforme a ABELPRE (2014), demonstra uma melhoria quanto a serviços de coleta que reduzem a geração de resíduos no ambiente, “chegando a 90,4%, com um total de 69.064.935 toneladas coletadas no ano” (ABELPRE, 2014, P. 28).

No que se refere à Coleta de RSU, a Figura 2 apresenta a quantidade de resíduos Sólidos Urbanos coletados no Brasil. Nesta, é possível verificar que comparando a quantidade de RSU gerada e coletada em 2013, mais de 20.000 toneladas deixaram de ser coletadas no país, sendo consequentemente despejadas em lugares inapropriados. Conforme a ABELPRE (2014), a região Nordeste obteve uma participação no total de RSU coletado no país equivalente a 22,1% ficando atrás apenas da Região Sudeste com 52,4%. Cabe ainda destacar que em 2013, por volta de 62 dos municípios haviam implantado alguma ação de coleta seletiva. Mas, apesar destes dados expressivos, na maioria das vezes tais ações “resumem-se à disponibilização de pontos de entrega voluntária ou convênios com cooperativas de catadores, que não abrangem a totalidade do território ou da população do município” (ABRELPRE, 2014, P30). No que se refere a região Nordeste, ressalta-se que dos 125 municípios pesquisados, apenas 40,4% dos mesmos tiveram alguma iniciativa de coleta seletiva. Conforme os dados extraídos da pesquisa, comparando os anos de 2012 e 2013, notou-se que a situação da destinação final dos RSU no Brasil manteve-se praticamente estável.

Figura 2 – Coleta de RSU no Brasil



Fonte: Pesquisa ABELPRE (2014) e IBGE (2013)

Quanto à destinação de RSU coletados no Brasil, verificou-se que em 2013 apenas 58,26% dos resíduos foram despejados em locais adequados, correspondente a um volume de 110.232 toneladas/dia. Além disso, cabe

também destacar que em 2013 foram investidos em média R\$ 114,84 por habitante/ano na coleta de RSU e demais serviços de limpeza urbana (ABELPRE, 2014).

Quanto na região Nordeste, em suma, a pesquisa sobre Resíduos Sólidos Urbanos, realizada pela ABELPRE em 2013, verificou os dados apresentados em resumo no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1 – Panorama dos Resíduos Sólidos no Nordeste de 2013

RSU gerados	53.465 toneladas
RSU coletados	78,20%
Crescimento na Coleta de RSU com relação ao ano anterior	4,50%
Aumento da Geração de RSU com relação ao ano anterior	3,40%
Resíduos destinados incorretamente em aterros ou lixões	65% equivalente a 27.116 toneladas diárias
Investimento em serviços de coleta e limpeza urbana	R\$ 8,11 por habitante/mês
Empregos diretos gerados pelo setor de limpeza urbana	86314 postos de trabalho
Movimentação do mercado de serviços de limpeza urbana	R\$ 5,6 bilhões
Crescimento do mercado de serviços de limpeza urbana com relação ao ano anterior	6,90%

Fonte: Adaptado de ABRELPE (2014)

Conforme dados apresentados no Quadro 1, observa-se o grande volume de resíduos gerados na região nordeste nos últimos anos e a grande demanda de serviços públicos ocasionados pela crescente geração de RSU devido dentre outros fatores ao crescimento populacional nos grandes centros urbanos. Na região do Nordeste, a região de Pernambuco se destaca em termos de crescimento populacional e geração de RSU conforme será abordado nas próximas sessões.

3.1. A gestão de resíduos sólidos no estado de Pernambuco

Pernambuco é uma das 27 unidades federativas do Brasil, tendo como limites geográficos: ao Norte, o Ceará e a Paraíba; a Oeste, o Piauí; ao Sul, Bahia e Alagoas e a Leste, o Oceano Atlântico. O Quadro 2 resume as principais dados demográficos do estado.

Quadro 2 – Dados do estado de Pernambuco

Área Territorial	98.146 Km ²
Número de municípios	184
Capital	Recife
População	8.796.448 habitantes
Densidade demográfica	89,63 hab/km ²
Taxa de urbanização	80,20%
Produto Interno Bruto (PIB)	R\$ 78 bilhões
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH	0,705

Fonte: IBGE (2010)

Conforme o Quadro 2 alguns aspectos merecem ser destacados, a saber: o estado de Pernambuco apesar de ser um dos menores estados da federação em extensão territorial, a sua população é a sétima maior do país, onde sua população equivale a 4,5% da população nacional, resultando em uma alta densidade demográfica de 89,63 hab/km². A taxa de urbanização do estado é de 80,2%, cuja maior parte da população se concentra nas áreas urbanas dos grandes centros urbanos, com maior densidade nos municípios que abrangem a Região Metropolitana do Recife (SEMAS, 2012).

Cabe também salientar que Pernambuco possui importantes centros de pesquisa e um grande arsenal de indústrias, o que permite a multiplicação de participantes ligados a atividades de comercialização, prestação de serviços e logística, com alto grau de especialização. Entretanto, o estado ainda possui altos índices de pobreza e desigualdade social, mas que tem melhorado nas últimas décadas. Já com relação ao Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, valor estatístico que avalia o grau de desenvolvimento humano local, levado em consideração expectativa de vida ao nascer, educação e PIB per capita, o Estado de Pernambuco apresenta um valor de 0,705, o mais alto do Nordeste (IBGE, 2010; SEMAS, 2012).

Quanto aos aspectos climáticos, conforme a SEMAS (2012, p.22) “Pernambuco está inserido na Zona Intertropical, apresentando predominantemente temperaturas altas, podendo variar no quadro climático, devido à interferência do relevo e das massas de ar”. Um fato que chama bastante atenção quanto às condições climáticas é que o estado de Pernambuco é um dos mais vulneráveis do país às mudanças climáticas devido ao aquecimento global. Isto decorre, porque nas áreas litorâneas tem sido visível o processo de erosão nas praias, ameaçando estruturalmente patrimônios públicos e privados, enquanto a região sertaneja sofre com a falta de chuva e as consequentes altas temperaturas.

Na Região Metropolitana do Recife estes efeitos possuem uma maior amplitude devido ao aumento médio do nível do mar, considerando uma alta densidade na população residente na região litorânea (1.207 hab/km²), percentual elevado de impermeabilização do solo e as baixas altitudes no litoral (entre 2 e 4m). Já no interior, conforme a SEMAS (2012, p.22) “de acordo com os critérios nacionais, o Estado de Pernambuco possuiu 135 municípios nas áreas suscetíveis à desertificação (ASD), onde vivem mais de 2,5 milhões de habitantes”. Tais condições ora destacadas influenciam a migração da população do interior para os grandes centros urbanos, em especial para os municípios que abrangem a Região Metropolitana do Recife, o que acarreta a sobrecarga de serviços públicos de limpeza, saneamento bem como torna ainda mais complexa a s

No que se refere ao Estado de Pernambuco, o Plano Estadual de Resíduos Sólidos foi elaborado com base no Plano Nacional de Resíduos Sólidos e na Lei N° 14.236/2010 (Política Estadual de Resíduos Sólidos) visando identificar o cenário atual dos resíduos sólidos no estado de Pernambuco e com base nisso desenvolver diretrizes, estratégias, metas, programas e projetos, que possam otimizar a gestão dos resíduos sólidos no estado (SEMAS, 2012).

3.2. Plano metropolitano de resíduos sólidos

Na Região Metropolitana do Recife vivem 3.534.757 habitantes. Os municípios integrantes são: Olinda, Paulista, Abreu e Lima, Igarassu, Itapissuma, Itamaracá, Araçoiaba, Ipojuca, Cabo de Santo gostinho, Moreno, Jaboatão dos Guararapes, São Lourenço da Mata, Camaragibe, e Recife (capital).

A produção atual de resíduos sólidos é de cerca de quatro (4) mil toneladas por dia, sendo recolhidos 3,8 mil toneladas/dia, o que representa um atendimento médio de 88% da população, significando que aproximadamente 536 toneladas ficam nas vias e logradouros dos municípios metropolitanos todos os dias.

O Plano Metropolitano de Resíduos Sólidos, da Região Metropolitana do Recife - PMRS foi elaborado dentro de um processo participativo, que envolveu todos os Municípios da Região Metropolitana do Recife. O PMRS foi concluído em dezembro de 2.009 e publicado em 2011, contem o diagnóstico da situação relativa ao sistema existente, os aspectos socioeconômicos e as diretrizes para o Sistema Metropolitano de Resíduos Sólidos

Urbanos. Tem como princípios a gestão consorciada e regionalizada dos resíduos sólidos urbanos e a efetivação dos 3rs: reduzir, reutilizar e reciclar. Toma como referência o modelo tecnológico preconizado pelo Ministério do Meio Ambiente e pelo Ministério das Cidades.

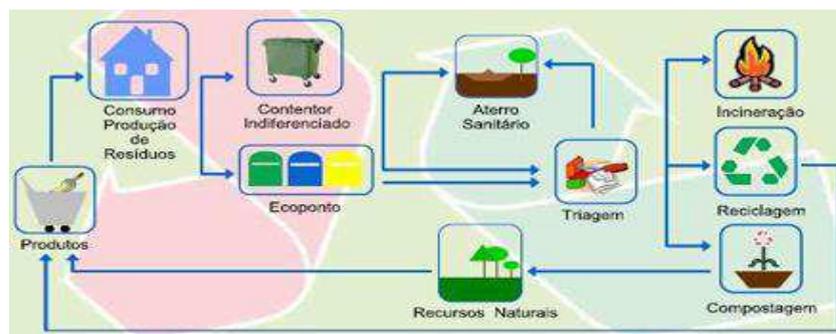
Conforme a SEMAS (2012), a meta do Estado de Pernambuco é ter os municípios da RMR organizados com as soluções de manejo e destinação final para todos os resíduos sólidos, consolidadas através do Plano e do Sistema Metropolitano de Resíduos Sólidos Urbanos, operando de maneira adequada.

4. Ciclo dos resíduos sólidos urbanos

Os resíduos sólidos urbanos (RSU) são compostos por diversos materiais, destacando-se a matéria orgânica, o papel/cartão, o plástico e as embalagens de metal.

Conforme o Instituto de PVC (2015) o ciclo de vida dos resíduos inicia-se com o consumo de produtos, ou seja, a partir da geração dos resíduos. Após o resíduo ser gerado ele deve ser coletado de forma seletiva. A coleta seletiva destinará o resíduo para a destinação correta. Desta forma, os resíduos encontrados em contenedores do Ecoponto ou no ecocentro deverão ser encaminhados para o processo de triagem. Nesta etapa os resíduos serão direcionados para pontos de reciclagem. No caso do plástico a triagem deve ser ainda mais diferenciada, sendo separado em vários tipos (PEAD, PET, PVC, etc.). Quanto aos eletrodomésticos e móveis, existe a possibilidade de reciclar grande parte dos seus componentes, e por esta razão estes serão enviados para uma unidade especializada na sua reciclagem. No que se refere aos resíduos oriundos de jardinagem, utiliza-se o processo de “compostagem”, ou seja, os resíduos se decompõem emergindo deste processo um composto que é utilizado como fertilizante agrícola. E quanto aos entulhos, estes servirão para ser usados na cobertura diária daqueles resíduos despejados em aterros sanitários. A Figura 3 ilustra este modelo de ciclo de vida dos resíduos que contribui para a proteção ambiental e a saúde da população.

Figura 3 – Modelo Ciclo de vida dos resíduos



Fonte: Instituto do PVC (2015)

Cabe destacar que muitos resíduos não coletados seletivamente, visto que muitos terminam sendo depositados e misturados em contenedores sendo nomeados como resíduos indiferenciados. Geralmente estes seguem dois caminhos: podem ser incinerados, o que por sua vez permite o aproveitamento energético resultante do processo de combustão, ou podem ser despejados em aterros, permitindo o aproveitamento energético de biogás como resultado de seu processo de decomposição.

5. Análise das Ações realização pela Prefeitura Municipal do Recife para a redução de RSU

Diante do atual cenário onde o consumo e o descarte de materiais aumentam conforme o crescimento populacional, todas as pessoas devem ter a preocupação de gerar menos lixo, dando uma nova utilização aos

objetos evitando o descarte e, quando realmente o descarte for necessário, fazê-lo da forma correta para que ele seja reaproveitado de alguma forma. Estas ações referem-se aos três processos básicos que são: reduzir, reutilizar e reciclar.

Partindo da sua obrigatoriedade e compromisso em zelar pela qualidade de vida dos moradores através da redução dos impactos ambientais, a prefeitura do município criou o projeto ECORECIFE. Este projeto engloba todas as políticas públicas e equipamentos de limpeza urbana que atuam na cidade, assim como as ações de educação ambiental desenvolvidas pela Prefeitura, buscando aperfeiçoar a coleta domiciliar, incentivar o descarte correto do lixo reciclado. As ações realizadas pelo projeto são realizadas por meio de equipamentos tais como: Ecobikes, Ecoestações, Ecofrotas, Ecopontos e Ecofrotas.

As Ecobikes, conforme apresentado na Figura 4, são bicicletas equipadas com uma cesta em sua traseira que possui capacidade para receber um metro cúbico de resíduos. Essas bicicletas realizam o percurso nas ciclofaixas disponíveis na cidade coletando os materiais recicláveis das papeléis verdes, além de participar de eventos da Prefeitura para conscientização da população quanto à importância do descarte correto desse tipo de resíduo, a exemplo da ação Praia Limpa. Todo material recolhido nas Ecobikes são levados a um dos 5 núcleos de triagem apoiados pela Prefeitura da Cidade do Recife.

Figura 4 – Ecobike na cidade do Recife



Fonte: Ecorecife (2016)

As Ecoestações, conforme o projeto Ecorecife, são pontos de recebimento de resíduos, cujo objetivo é oferecer uma alternativa à população para o descarte de móveis velhos, resíduos de pequenas obras residenciais e outros materiais, com volume de até 1m³/dia. Cabendo destacar que os Resíduos hospitalares, lixo industrial e equipamentos eletroeletrônicos não são recebidos nas Ecoestações e que tais pontos funcionam das 8:00h as 16:00h, de segunda a sábado, exceto feriados. Conforme informações fornecidas pela Ecorecife, atualmente são 8 (oito) Ecoestações espalhadas pela cidade, podendo ser encontradas nos seguintes bairros: Arruda, Totó, Imbiribeira, Ibura, Torrões, Cohab, Torre e Campo Grande. A Figura 5 ilustra uma das Ecoestações implantadas no Recife.

Figura 5 – Ecoestação na cidade do Recife



Fonte: Ecorecife (2016)

As Ecofrotas, conforme ilustradas na Figura 6, referem-se à caminhões destinados à coleta seletiva e limpeza urbana. Os caminhões são específicos para cada serviço, sendo a coleta seletiva realizada com caminhão baú e a coleta domiciliar com o caminhão compactador.

Figura 6 – Ecofrota seletiva na cidade do Recife



Fonte: Ecorecife (2016)

Os Ecopontos, por sua vez, podem ser encontrados em dois tipos: Ecoponto de lixo comum (papeleiras) e Ecoponto de lixo reciclável, conforme apresentados na Figura 7. Os primeiros se referem aos recipientes de lixos distribuídos em paradas de ônibus, cruzamentos, sinais e logradouros públicos, com o objetivo de receber pequenos resíduos descartados pela população. Já os últimos se tratam de pontos de recebimento voluntário dos resíduos recicláveis. Esses equipamentos estão distribuídos em todas as RPA (Regiões Político - Administrativas) da cidade do Recife.

Figura 7 – Ecoponto de lixo reciclável na cidade do Recife



Fonte: Ecorecife (2016)

redução de resíduos sólidos urbanos e pôr em prática nas ruas ou em seu domicílio as condutas básicas de reduzir, reutilizar e reciclar resíduos.

7. Considerações Finais

O crescente aumento populacional, em especial nos grandes centros urbanos, acarreta variados problemas de natureza socioambiental, dentre eles destaca-se a emissão de resíduos sólidos urbanos no meio-ambiente. Muitas vezes, este agravante decorre da falta gestão ambiental sustentável com ações que visem proporcionar resultados efetivos e duradouros. Entretanto, a negligência da população quanto aos manejos adequados de resíduos é evidente no nosso país. Nesse sentido, as ações realizadas pelas esferas públicas devem ser combinadas ações de conscientização da população. Ocorre muitas vezes o desconhecimento da população com relação às ações desempenhadas pelas esferas públicas visando o descarte e o manejo adequado de resíduos, ou seja, grande parte da população não é conscientizada a respeito do papel que cada indivíduo deve exercer na sociedade, bem como as formas pelas quais poderão contribuir para uma melhor qualidade de vida para todos. Dentro deste contexto, faz-se necessário impactar a população de forma descentralizada, privilegiando todos os bairros das cidades, assim como maximizar os esforços em escolas, creches, no comércio de bens e serviços, hospitais, indústrias, etc. Além disso, todas as ações devem ser acompanhadas por ações de marketing de alto alcance permitindo o conhecimento de todos que se beneficiarão das melhorias advindas da redução da poluição ambiental, nos bairros, cidades, nos estados e no país.

REFERÊNCIAS

- ABRELPE. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil**. Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. São Paulo: 2009.
- _____. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil**. Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. São Paulo: 2010.
- _____. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil**. Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. São Paulo: 2012.
- CONAMA. Resolução Nº 005, de 05 de agosto de 1993. Conselho Nacional do Meio Ambiente <<http://www.lei.adv.br/005-93.htm>> Acessado em maio de 2015.
- GRANZIERA, M. L. M. **Direito Ambiental**. São Paulo: Atlas, 2009.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saneamento Básico**, PNSB -2008. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.
- INSTITUTO DO PVC. **Identificação do Resíduo** < <http://www.institutodopvc.org/reciclagem/base3.htm> > Acessado em Junho de 2015.
- SEMAS. **Plano Estadual de Resíduos Sólidos de Pernambuco**. Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade. Recife: SEMAS, 2012.
- WHO. World Health Organization. **Population health and waste management**: scientific data and policy options. Report of a WHO workshop Rome, Italy, 29-30 March 2007. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe; 2007.